

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM TEL AVIV,
ESTADO DE ISRAEL
EMBAIXADOR HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**

Quadro geral e ações realizadas

As relações entre Brasil e Israel são tradicionalmente marcadas pela cordialidade e por uma agenda bilateral positiva. A atuação decisiva de Oswaldo Aranha na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, propiciando a criação do Estado de Israel no ano seguinte, sempre é lembrada por Israel. A presença de significativa comunidade judaica no Brasil (cerca de 110 mil pessoas, segundo o último censo do IBGE), décima maior do mundo, também contribui para fazer do Brasil um país relevante para Israel.

2. Israel é importante parceiro do Brasil na área de defesa e de ciência e tecnologia, sendo mundialmente reconhecido por sua excelência em setores como biotecnologia, engenharia, tecnologia da informação e segurança cibernética. Tem com o Brasil um memorando bilateral de estímulo à inovação, além de outros acordos em áreas como turismo, cinema, agropecuária e cooperação técnica.

3. No período objeto do presente relatório (setembro de 2013 a novembro de 2016) houve número significativo de visitas bilaterais de alto nível, aprimoramento de atividades de cooperação, particularmente na área de defesa, e consolidação do mecanismo bilateral de consultas políticas. Relacionam-se, a seguir, as principais visitas registradas no período.

Visitas de autoridades brasileiras a Israel

- 20-24/10/13. Visita do então Governador do Ceará, Cid Gomes, acompanhado de expressiva delegação empresarial, com ênfase nos setores de recursos hídricos e de irrigação. Assinou Memorando de Entendimentos com o Ministério da Economia de Israel para o estabelecimento de fazenda-modelo no Ceará com utilização de tecnologia israelense.

- 26-28/2/14. Visita do então Vice-Governador do Tocantins, João Oliveira. Na oportunidade, cumpriu programação nos setores de tecnologia e agricultura.

- 2-6/6/2015. Visita do então Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Eduardo Cunha, acompanhado de 11 deputados, entre os quais os Deputados Bruno Araújo (PSDB-PE), Maurício Quintela Lessa (PR-AL) e Mendonça Filho (DEM-PE). Foi recebido pelo Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu e pelo "Speaker" da Knesset, Deputado Yuli Edelstein. Reuniu-se com o Líder da Oposição, Deputado Isaac Herzog (Partido Trabalhista – União Sionista) e com a Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros, Deputada Tzipi Hotovely.

- 7-11/09/2015. Visita do Governador do Acre, Tião Viana, acompanhado de delegação composta de Secretários estaduais e empresários. Visitou estabelecimentos dos setores de gado leiteiro e de piscicultura, ambos prioritários para aquele Estado. Participou de mesa-redonda promovida pelo Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, assim como de reunião com autoridades do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

- 22 a 28/1/2016. Visita do Secretário de Políticas de Informática (SEPIN), Manoel Augusto Cardoso da Fonseca. A programação incluiu encontros com altas autoridades do Governo, parlamentares, visitas a empresas nas áreas de segurança cibernética e alta tecnologia. Participou do salão “Cybertech 2016”. Manteve, ainda, reunião com o Ministro de Ciência, Tecnologia e Espaço, Ofir Akunis, e com representantes do “National Cyber Bureau” do Gabinete do Primeiro Ministro de Israel.

4. Foram realizadas, ainda, as seguintes visitas de parlamentares brasileiros, em geral organizadas pelo Governo israelense ou agências judaicas: Deputados Caio Narcio (PSDB-MG) e Roberto Sales (PRB-RJ), por ocasião da feira “Watec” em outubro de 2015; Deputado Raul Jungmann (PPS-PE), em novembro de 2015, para participar do Seminário para Líderes Políticos, realizado pela “Global Jewish Advocacy”; Deputados João Campos (PRB-GO), Ronaldo Nogueira (PTB-RS), José Olímpio (DEM-SP) e Pastor Eurico (PHS-PE), por ocasião de encontro de parlamentares da América Latina organizado pelo Governo israelense.

Visitas de autoridades israelenses ao Brasil

- Setembro de 2014. Visita do Embaixador Pinchas Avivi como enviado especial ao Brasil no contexto do desgaste gerado no relacionamento bilateral em função da operação militar israelense contra a Faixa de Gaza (“Operação Borda de Proteção”).
- Agosto de 2015. Visita do Diretor Político do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, Embaixador Alon Ushpiz, para tratar de temas afetos ao processo de paz, ao acordo nuclear iraniano e ao combate ao terrorismo. Foi recebido pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores.
- Agosto de 2016. Visita do Embaixador Modi Ephraim, Vice-Diretor-Geral para América Latina e Caribe. Foi recebido pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores. Sublinhou, na ocasião, o interesse israelense em realizar cooperação trilateral e formulou convite para que o Ministro José Serra visite Israel.
- Agosto de 2016. Visita da Ministra da Cultura e do Esporte de Israel, Miriam (Miri) Regev, por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Foi acompanhada do Diretor-Geral do Ministério do Esporte, Yossi Sharabi.

5. Em 2013 e 2015, o Governo israelense organizou visitas ao Brasil de funcionários governamentais de diversos Ministérios e do Gabinete do Primeiro Ministro no contexto de iniciativa destinada à formação de “Brazilian-minded civil servants”. Em Brasília, os integrantes das delegações israelenses assistiram a seminários sobre diferentes aspectos da realidade brasileira e, em particular, sobre a política externa, no Itamaraty.

Reunião de consultas políticas (2014, em Israel)

6. A VIII reunião anual de consultas políticas Brasil-Israel teve lugar em 23/2/2014, em Israel. A delegação brasileira foi chefiada pelo então Subsecretário-Geral Político III, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, e a israelense, pelo então Vice-Diretor-Geral para a América Latina e Caribe da Chancelaria, Embaixador Itzhak Shoham. As discussões centraram-se em temas da agenda bilateral e regional. A IX Reunião estava prevista para ocorrer no segundo semestre de 2015, no Brasil, mas foi adiada em função dos atritos gerados com a guerra de Gaza, em julho-agosto de 2014.

Comércio

7. Em 2015, o volume do comércio bilateral atingiu US\$ 1,276 bilhão (Exp. BR US\$380 milhões/IL US\$ 896 milhões). Até setembro de 2016, os dados do MDIC indicavam um total acumulado de US\$ 856 milhões (Exp. BR US\$347 milhões/IL US\$ 509 milhões). Os produtos brasileiros representam 0,5% das importações de Israel. A pauta exportadora brasileira concentra-se em produtos de base, com predominância de açúcar e carne congelada (quase metade do total). Entre os produtos manufaturados, cabe mencionar suco de laranja congelado (3,11%), calçados (2,6%), tubos de cobre refinado (1,48%), peças para aviões ou helicópteros (0,68%). Nos últimos dez anos, não houve mudanças significativas nos principais produtos da pauta. O Brasil importa de Israel principalmente fertilizantes, herbicidas e inseticidas (52% do total) seguidos de componentes de aeronaves e outros materiais de transporte, maquinário elétrico e plásticos.

8. O Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel, o primeiro do bloco com um país não-membro da ALADI, está em vigor para o Brasil desde abril de 2010. A implementação plena do Acordo depende do equacionamento de mandato conferido pelo Congresso Nacional brasileiro para o estabelecimento de mecanismo por meio do qual sejam excluídos dos benefícios do Acordo os produtos oriundos dos Territórios Palestinos Ocupados.

Cooperação (indústria militar)

9. Israel tem sido um importante fornecedor de equipamentos e sistemas das Forças Armadas brasileiras. Tornou-se também, ao longo dos últimos anos, parceiro da base industrial e tecnológica de defesa do Brasil, como exemplificam a participação da Elbit na Aeroeletrônica e da IAI na AVIONICS e na IACIT. As Forças Armadas brasileiras têm-se mostrado sensíveis e interessadas nas possibilidades de cooperação e parcerias com o país. Contam com duas Adidâncias, uma que acumula Defesa, Exército e Marinha, chefiada por um coronel do Exército, e outra exclusivamente dedicada à Força Aérea Brasileira, criada em 21/10/2013, que passou a ser chefiada por coronel-aviador a partir de janeiro de 2014.

10. Foram frequentes as missões de militares de alto nível a Israel nos últimos anos. Apenas em 2015, cabe destacar as visitas do Primeiro Subchefe do Comando de

Operações Terrestres, General José Eduardo Pereira (3 a 6/5); do Comandante de Operações Especiais do Exército, General Mauro Sinott Lopes (14 a 18/6); do Chefe do Centro de Inteligência do Exército, General César Leme Justo (19 a 23/07); do Chefe do Estado Maior do Exército, General Sérgio Etchegoyen, (15 a 19/08); do Comandante da Força Aérea Brasileira, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Nivaldo Luiz Rossato, (15 a 20/11); do Diretor de Sistemas de Armas da Marinha, Vice-Almirante José Carlos Mathias; do Chefe do Centro de Mísseis, Capitão-de-Mar-e-Guerra Júlio César Pimenta (22 a 26/11); e do Chefe do Escritório de Projetos do Exército, General Luiz Felipe Linhares Gomes (25/11).

Cooperação Acadêmica

11. Foi intensificada a cooperação da Embaixada com a Universidade Hebraica de Jerusalém. Foi iniciado, ainda, o leitorado brasileiro naquela Universidade, em outubro de 2015, com a chegada da leitora, professora Joyce Fernandes, incorporada ao Departamento de Estudos Românicos da instituição. A leitora ministra cinco cursos de Português e um de literatura brasileira para alunos de graduação e pós-graduação.

Ativação do Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv

12. Após a conclusão das obras de reforma de sua sede, inaugurada em junho de 2013 pelo então Vice-Presidente da República, Michel Temer, o Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv iniciou suas atividades em 2014 tendo hoje ampla programação de atividades acadêmicas e culturais. O Centro conta hoje com cerca de 40 alunos divididos em 5 turmas, sendo a principal referência para o ensino do Português na capital. Oferece, ainda, aulas para crianças com o objetivo de preservar a língua e a cultura nacional para filhos de imigrantes brasileiros. O Centro realiza também palestras, sessões de cinema e apresentações de artistas brasileiros semanalmente.

Temas consulares

13. Devido ao número de brasileiros residentes, estimado em cerca de 10.000, e ao significativo fluxo de turistas, mais de 50.000 por ano, o setor de assistência consular é constantemente demandado. As ocorrências mais comuns são perdas ou roubos de passaporte; brasileiros retidos no aeroporto ou sujeitos a revistas ou tratamento julgado excessivamente rigoroso/invasivo; turistas que adoecem ou se acidentam durante a viagem; casos de violência doméstica; detenções pela prática de crimes; falta de

autorização para menores que viajam desacompanhados. Registravam-se, em 31/12/2016, sete brasileiros presos por delitos comuns na jurisdição do Posto, dos quais quatro por tráfico de drogas.

14. Está pendente de assinatura o Acordo de Previdência Social. O Brasil aguarda, desde dezembro de 2015, a definição de data pelo lado israelense para a assinatura do acordo. O Tratado de Extradição bilateral, assinado em 11/11/2009, aguarda, igualmente, para sua entrada em vigor, o cumprimento de formalidades internas israelenses. O lado brasileiro já concluiu o seu processo interno com a aprovação do Decreto Legislativo 87, de 1/3/2012.

Desdobramentos recentes do relacionamento bilateral

15. As relações entre Brasil e Israel têm sido tradicionalmente marcadas pela cordialidade e por uma agenda bilateral positiva. No entanto, nos últimos anos, ocorreram dois episódios que levaram a irritantes temporários.

16. Durante a “Operação Borda de Proteção” (7/7 a 26/8/2014), a posição firme do Brasil contrária à incursão militar israelense na Faixa de Gaza, provocou reação dura do Governo local. Dias após o início da operação israelense, o Brasil emitiu duas notas à imprensa, em 17 de julho (159) e 23 de julho (168), nas quais condenou veementemente os bombardeios israelenses a Gaza e o uso desproporcional da força, que resultaram na morte de centenas de civis desarmados e crianças. A então Presidente da República também se manifestou a respeito (17/7), dando destaque à questão do uso desproporcional da força. Em 23/7, o Brasil votou favoravelmente a uma resolução do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas sobre o tema e contribuiu para o estabelecimento de Comissão de Inquérito para investigar possíveis violações ao direito internacional humanitário e aos direitos humanos durante a referida Operação. No dia seguinte, o então chefe do Posto foi convocado para consultas de modo a demonstrar o desagrado do Brasil com a operação militar em Gaza.

17. A Chancelaria israelense emitiu nota à imprensa, em 24/7, na qual manifestou o desapontamento do Governo israelense com a chamada para consultas do Embaixador brasileiro. Recorde-se que, além do Brasil, outros países latino-americanos convocaram seus respectivos Embaixadores, na ocasião, pelos mesmos motivos do Brasil: Equador,

Chile, Peru e El Salvador. No mesmo dia, o então porta-voz do MNE, Yigal Palmor, fez declarações ofensivas e inaceitáveis em relação ao Brasil, questionando nossa capacidade de atuação internacional e confiabilidade como parceiros de Israel. Antes mesmo do fim do conflito, o Presidente de Israel, Reuven Rivlin, telefonou (11/08) para a então Presidente da República para se desculpar pelas declarações do porta-voz da Chancelaria local, esclarecendo que as expressões usadas por aquele funcionário não correspondiam aos sentimentos da população de seu país em relação ao Brasil.

18. Outro episódio que provocou mal-estar entre os dois países foi a decisão do Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu de designar, como futuro Embaixador no Brasil, Dani Dayan, ex-presidente da principal organização de colonos do país, “Yesha Council”, conhecido localmente como “ministro do Exterior dos colonos” e vocal opositor à solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino. Além do mais, o Primeiro-Ministro israelense não observou a práxis diplomática protocolar prevista para indicação de Embaixadores, tendo divulgado, em 05/08/2015, na sua conta “twitter”, o nome de Dayan sem tê-lo submetido previamente à apreciação do Governo brasileiro. A designação foi posteriormente (06/09/2015) aprovada pelo Gabinete israelense e formalmente confirmada em comunicado de imprensa. Somente em seguida, foi apresentado ao Brasil o correspondente pedido de “agrément”.

19. No contexto de seguidas notícias na imprensa de que o Brasil dificilmente aceitaria a indicação de Dayan, observaram-se, a partir de fevereiro de 2016, os primeiros sinais de recuo do Governo israelense em relação à indicação, manifestados por declarações de políticos próximos ao Primeiro-Ministro e em editoriais de jornais governistas, como o “Jerusalem Post”, no sentido de se buscar um encaminhamento pragmático para a questão.

20. Em 28/3/16, em gesto previamente antecipado pela imprensa, o PM tornou pública a designação de Dayan como novo Cônsul-Geral em Nova York. Três meses mais tarde, em 29/06/16, o principal jornal em língua hebraica do país (Yedioth Aharonoth) divulgou que o Primeiro-Ministro decidira indicar Yossi Shelli, empresário e ex-ativista do Likud, para o cargo de Embaixador no Brasil. A designação de Shelli foi objeto de pedido de “agrément”, aprovado pelo Governo brasileiro em 17/1/2017.

21. Na ocasião, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel divulgou declaração na qual sublinhou que tal desdobramento, aliado à designação do novo Embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel, marcava o início de uma nova etapa nas relações bilaterais, caracterizada pelo fortalecimento dos laços nas mais diversas áreas, com destaque para o campo econômico-comercial.

22. O anúncio repercutiu amplamente na imprensa israelense, tendo sido objeto de matérias nos principais diários de língua inglesa (Haaretz, Jerusalem Post, Times of Israel) e hebraica (Yedioth Aharonot, Israel Hayom). A avaliação predominante entre os analistas foi a de que a concessão do “agrément” a Yossi Shelly colocou fim, de forma inequívoca, à crise gerada pela indicação de Danny Dayan como Embaixador em Brasília, em 2015.

23. A despeito dos episódios recentes relatados acima, os quais tiveram como pano de fundo o compromisso histórico do Brasil com a causa palestina e a oposição à ocupação e suas consequências, Brasil e Israel têm diante de si vasto campo de entendimento e cooperação por explorar. Uma demanda natural por novas tecnologias no Brasil, associada à disponibilidade israelense de compartilhar conhecimento de ponta e oferecer soluções a custo competitivo em áreas tão diversas quanto defesa, agricultura, manejo de águas, medicina e aviônica, descontinam cenário certamente muito promissor, denso e diversificado, para o futuro das relações entre ambos os países.